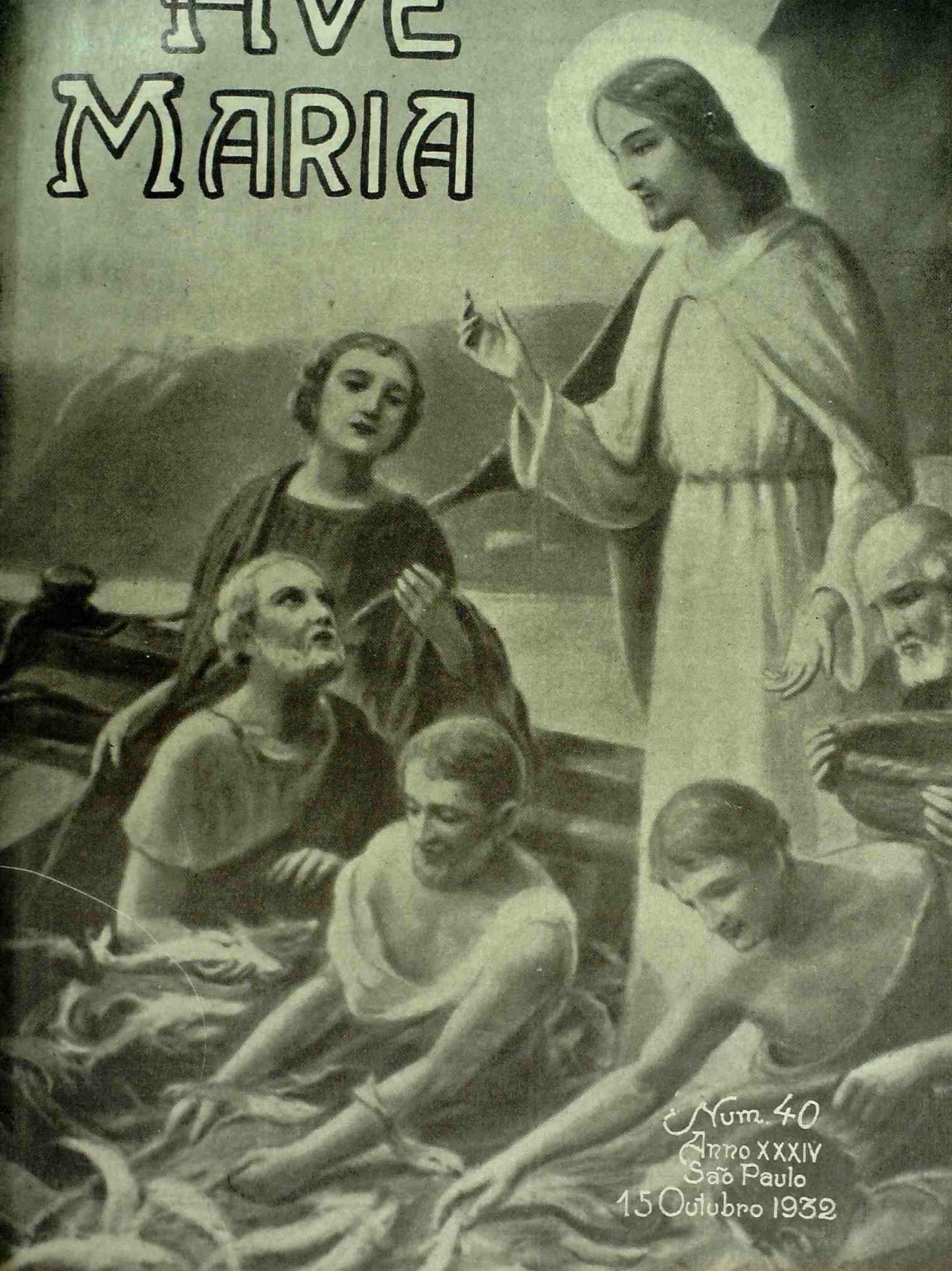


AVE MARIA



Num. 40
Anno XXXIV
São Paulo
15 Outubro 1932

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A \$200

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Chris-
tã — 2.º Catecismo a \$600
Bellissimos postaes do Santuario

A \$300

Novena a Sta. Rita
Novena a S. Expedito
Novena a Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A \$500

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a Nos-
sa Snra. de Pompeia
Diplomas para Directores e Dire-
ctoras da Archiconfraria do I.
Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Manualzinho da Visita Domici-
liaria

A \$600

Reis de Amor pela Enthronização
e Consagração

A 1\$000

Vida do V. P. Antonio M. Claret
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Amante de Jesus Christo (rom.)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
O Espiritismo em si e em suas
relações
Gemma Galgani
Diplomas para Filhas de Maria,
1\$000 e 1\$300
Lembranças para casamento a
1\$000 e 1-300
Lembranças de baptismo

A 1\$500

Santinhos em forma de capella,
rendados, opalinas, marcadores
de livros, de 1\$000 até 4\$000
Novo mez mariano
Mez de Maio
Thesouro da alma christã
Vida da Irmã Maria Martha
Chambon
O Divino Consolador

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa Espiritual, livro proprio
para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Cinco minutos deante de Santo
Antonio (cento)
A Sagrada Communhão é minha
vida

A 2\$500

Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)

Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
O dever pelo dever (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
O Segredo da Felicidade
No Vergel Concepcionista
Tobias, heroico amiguinho de
Jesus
Nossa Senhora do Brasil

A 3\$000

Manná do Christão, do P. Claret
Devoto Josephino (devocionario)
As mais bellas lendas do Chris-
tianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
(brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Synopsis evangelica ou historia de
N. Senhor Jesus Christo, segun-
do os quatro evangelhos, com
notas explicativas, de 3\$000,
4\$000 e 5\$000, differente enca-
dernação
Orchideas (poesias) proprio para
collegiaes
Pias para agua benta a 3\$000,
5\$000 e 10\$000
Vida da Irmã Benigna Consolata
Ferraro
Vida de Sta. Margarida M. Ala-
coque
O bom soffrimento
Santinhos Nacionaes (cento) e de
7\$000, 10\$000, 15\$000, 20\$000,
24\$000 e 32\$000 estrangeiros

A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico,
em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000

O Adorador Nocturno Brasileiro,
2.ª edição, corrigida e augmen-
tada; enc. a pelle, 10\$000
A Lei de Deus
Semeando Ideas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Vade-mecum sinoptico da vida
sacerdotal
Do diabo a Deus
Virtude heroica (romance)

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco)
Mannás, brancos, propios para
1.ª Communhão, a 3\$000, 5\$000
e 6\$000
Manual da Aparecida
Philothea

A 5\$000

Therezinha a Linda
Imitação de Christo, devociona-
rio completo de bolso, a 6\$000,
10\$000, 12\$000 e 20\$000.
Quinze sabbados
Vida do Beato D. Bosco

Memorias de Soror Izabel da Trin-
dade
Filho, dá-me teu coração
Mysterios de Amor
Raios de Sol
Problema mundial

A 5\$500

Magnificat, de luxo
Ao Banquete Eucharístico, 5\$500
e 6\$500
Manual das Filhas de Maria

A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro
Horas Mariapas, de 6\$000, 15\$000
e 20\$000
Subida ao Calvario
Vida de Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A 7\$000

Brasileiros Heróes da Fé

A 7\$500

A humilde Virgem Maria

A 8\$000

Ante o altar, 8\$000, 15\$000, 18\$000
e 25\$000
Imitação de Christo, 8\$000, 10\$000,
12\$000, 18\$000 e 20\$000
O Santo Sacrificio da Missa, nova
edição augmentada

A 10\$000

Pelas terras de São Francisco
Officios da Semana Santa, em la-
tim e portuguez

A 12\$000

"Novissimus Thesaurus Confes-
sarii", regulado com as normas
do novo Codigo Ecclesiastico
Manná do Christão, de luxo
Flôres da America
Crucifixos, a 12\$000, 25\$000,
30\$000 e 40\$000; com base, a
30\$000, 40\$000 e 50\$000

A 13\$000

Luz e Calor, do P. Manoel Ber-
nardes, 2 volumes (brochura)
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus; enc. 18\$000

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequis-
ticos do P. Naval, em hespanhol

A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado

A 60\$000

Repertorio Organico Hespanhol

A 125\$000

Anno Christão, pelo P. Croiset;
as vidas dos santos para cada
dia do mez; 15 volumes com
cerca de 500 gravuras
Repertorio de canticos sagrados,
4 volumes encadernados

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um
10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000X Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica. X

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1804 — Caixa, 615

O DESANIMO



um veneno no coração do homem o desanimo, que nasce de um temor infundado ou exaggerado, e muitas vezes tem como unica origem a indolencia. E' o caminho mais breve para desistir do cumprimento do dever, o julgar que é impossivel o que é simplesmente difficultoso.

Quantas emprezas de grande gloria para Deus e de grandes beneficios para a collectividade, ficam frustradas pelo desanimo!

Quantos moços, na flôr da existencia, entregam-se como vencidos e derrotados, ficando á beira da estrada da vida, porque não se prepararam para vencer o desanimo!

"E' tão forte e continua a lucta pela vida!", dizem os covardes. E acrescentam: "São tão difficeis os tempos que atravessamos!"...

Na verdade, não são de hoje estas escusas e lamentações. Já no livro sagrado do Ecclesiastico encontramos resolvido este enigma. "Quaes são as causas porque pensas, que os tempos antigos eram melhores que os de hoje? Nescia é esta interrogação. Si estivesse iniciado na sabedoria, não farias esta pergunta". (Cap. VII-11).

Infelizmente, em todos os tempos a vida do homem sobre a terra foi uma verdadeira lucta e o proprio Jesus Christo disse que "só os que se fizerem violencia, conseguirão o reino dos Céus" e em outro lugar: "Eis que vos envio como cordeiros no meio dos lobos... Sereis odiados pelo meu nome... Não vim trazer a paz, mas a espada".

Em todos os tempos houve homens crueis, injustos, ambiciosos, calumniadores, depravados e tyrannos.

Prescindindo das fascinações do progresso hodierno, ha quem diga que nos tempos primitivos a terra era mais fertil, a vida mais facil, mais reguladas as estações do anno e mais concertada a machina do universo.

O propheta Daniel, na sua visão sublime, faz a descripção dos quatro grandes povos da antiguidade, com esta comparação descendente: "O seculo de auge da monarchia dos Assyrios, é o seculo de ouro. "Argenteum", ou de prata, chama o seculo dos Chaldeus. De cobre o dos Gregos e de ferro o dos Romanos". Ao ultimo seculo da humanidade sobre a terra, isto é, o seculo do Anti-Christo, chama de seculo de chumbo, significando que será insupportavel, pelo peso das miserias e dos perigos.

Opportunissimo é ainda hoje o conselho que dava o grande S. Jeronymo: "Não prefiras o seculo antigo ao presente seculo, porque de um e outro é auctor o mesmo Deus: as virtudes tornam bons os dias aos viventes e os vicios os tornam maus. Nem digas que melhores que os de hoje, foram os dias de Moysés e de Jesus Christo, porque tambem naquelles tempos houve muitos incredulos, para quem os dias foram maus. De tal sorte debes viver, que os dias presentes sejam melhores que os dias passados".

Já Tacito disséra que: "E' vicio da malignidade humana, louvar sempre o passado e desprezar o presente", que é o mesmo que disse Cornelio Gallo: "Laudat praeteritos, praesentes despicit annos".

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

PAGINA MARIANA

Sua Santidade Bento XV

e o Rosario

(De actualidade)

E'o mez de Outubro, como muito bem sabem nossos amaveis leitores, o mez consagrado a Nossa Senhora do Rosario.

Seja-nos permittido, no transcorrer deste bello mez, relembrar aos devotos do Santo Rosario alguns pensamentos celebres do saudoso Pontifice Bento XV.

Não podem ser elles mais opportunos nem mais accommodados á hora presente que atravessamos.

I.º “O mez do Rosario no meio de tamanha corrente de sangue que não suavizou mas alimentou os odios entre irmãos, dá-nos opportuno ensejo para elevar humildes supplicas á Mãe de misericordia e Rainha da paz.

II.º A devoção do Santo Rosario é a mais bella flôr da piedade humana e a mais fecunda fonte de graças celestiaes.

III.º Orem, portanto, todos os devotos do Rosario. Dia e noite elevem os seus braços ao céu implorando o perdão, a fraternidade e a paz.

E como outróra, elevando os braços do seu conductor, Moisés, o povo eleito vencia, assim agora o Pae dos fiéis, sustentado pelos braços da oração supplicante, dos devotos de Maria, vença no seu ardente voto de paz”.

UM MODERNO RESTAURADOR DO SANTISSIMO ROSARIO

O século decimo nono marchava a passos agigantados pela estrada da civilização e do progresso.

O gelo do indifferentismo tinha-se apoderado da maior parte dos espiritos, delles banindo o culto das praticas christãs, nomeadamente a do Santissimo Rosario.

O quadro apresentava-se por demais triste e sombrio.

Mas a providencia de Deus que com paterna solitudine velava sobre a Egreja catholica, dignou-se de vir no seu auxilio fa-

zendo apparecer no scenario da Egreja um homem providencial e extraordinario.

Esse homem providencial e extraordinario chamou-se o santo Padre Antonio Maria Claret. Foi elle o apostolo do século XIX, o restaurador providencial e incançavel do Santissimo Rosario.

Além dos muitissimos sermões que o servo de Deus prégou sobre tão sympathica devoção, escreveu dois bellos opusculos sobre as excellencias e grandezas da devoção do Rosario: “Devoção do Santissimo Rosario” e “O Rosario explicado”.

Por modo milagroso, recebeu do céu a missão de prégear por toda a parte essa devoção tão cara a Nosso Senhor como meio efficacissimo de restauração moral e social dos povos.

Apparecendo-lhe um dia a celestial Senhora entre nuvens de gloria, acompanhada de S. Domingos de Gusmão e de Santa Catharina de Senna, disse-lhe que, para a consecução de tamanha empresa, fundasse a Congregação dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, afim de que, unidos aos esclarecidos filhos do Patriarcha S. Domingos de Gusmão, pregassem por todo o mundo as glorias e grandezas do Santissimo Rosario.

A Congregação Cordimariana foi fundada e ella trabalhou e trabalha com zelo incançavel e apostolico na propagação do Santissimo Rosario.

LOURDES E O ROSARIO

Era uma quinta-feira do mez de fevereiro de 1858.

Lá por volta do meio dia a Rainha dos céus apparecia por primeira vez á innocente Bernadette ás margens verdejantes do rio Gave.

Nuvens de divino fulgor cercavam o rosto da Virgem Immaculada, formosa como no thabor da sua gloria; os seus olhos tinham uma expressão de amor, os seus vestidos eram brancos como a alvura da neve immaculada, trazia na cinta as côres do azulado firmamento, um veu fluctuante cahia-lhe por sobre os hombros e os pés iam descansar sobre o rochedo silvestre. Não trazia aneis, nem brincos, nem collares, nem tinha os cabellos frizados.

Um branco Rosario engranzado pelos anjos do céu era o unico adorno que a Virgem trazia nas suas mãos purissimas.

A innocente menina, toda enlevada de amor perante a appareção tão celestial e divina, levou instinctivamente a mão ao bolso, tirou o seu pobre Rosario e começou a rezar, esfregando de quando em quando os olhos para se certificar si o que via era sonho ou realidade.

Bernadette ia passando entre os dedos as contas do Rosario; a Virgem Santissima dava-lhe o exemplo, e ainda a menina não tinha bem acabado a supplica, quando a visão desapareceu subitamente.

A Santissima Virgem, por meio desta sua primeira apparição sobre as rochas de Massabielle, quiz-nos por modo claro e frisante relembrar o meio do qual devemos lançar mão para com elle debellar os inimigos figadaes da nossa eterna felicidade — a oração por meio do Santo Rosario.

Mostrando um Rosario
Na candida mão,
Ensina o caminho
Da santa oração.

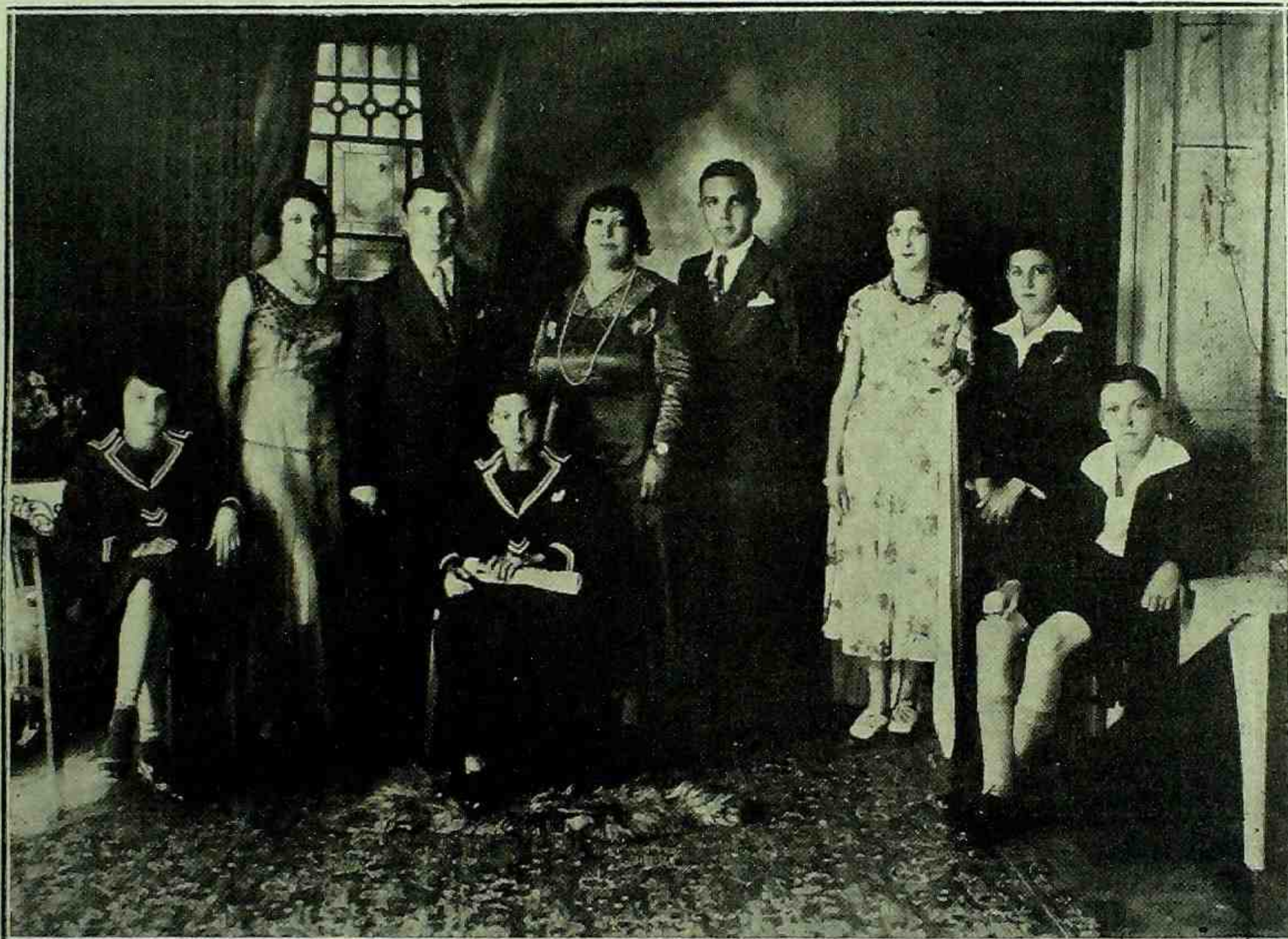
Ergam-se, pois, até o throno resplendente da celestial Senhora, ardentes e fervorosas do peito de todos os catholicos as preces do Santissimo Rosario, porque:

A Virgem nol-o supplica!
Deus o quer!
O Papa assim o ordena!

Mariophilo

BEBEDOURO

BODAS DE PRATA



Photographia das bodas de prata de ZULMIRA e AUGUSTO DELEUZE, realizadas no dia 20 de Abril de 1932.

O Sr. Augusto Deleuze e sua exma. esposa D. Zulmira Deleuze, festejaram o vigesimo quinto anniversario do seu enlace matrimonial.

O casal Deleuze goza de profundas sympathias no meio da sociedade local. Entre as homenagens prestadas á familia Deleuze, por motivo do 25.º anniversario do seu casamento, destacou-se, pela alta significação de amor e espiritualidade, a missa em acção de graças mandada celebrar na igreja Matriz.

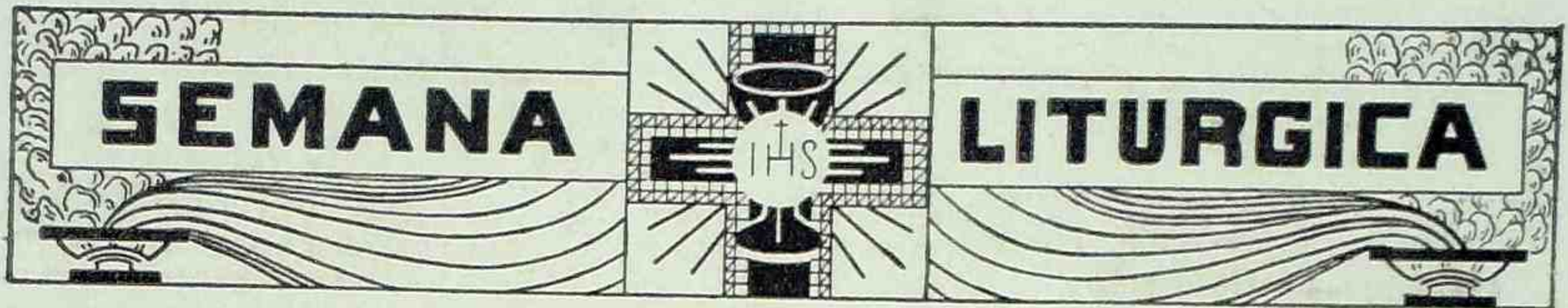
A missa foi rezada no altar principal da Matriz e teve como celebrante Frei Thomaz Sarnago, Superior dos Agostinianos, com séde em S. Paulo, e amigo intimo do distincto casal. Foi avultada a concorrência de fieis e amigos. Ao Evangelho o virtuoso e dignissimo sacerdote pronunciou eloquente e commovedora oração congratulatoria, cheia de piedosos e christãos ensinamentos, que calaram fundo e impressionaram agradavelmente todos os corações.

A' noite, na residencia da fa-

milia Deleuze, realizou-se agradavel reunião intima com a presença de innumeras pessoas amigas que foram levar-lhe os seus cumprimentos, tendo sido offerecido, nesta occasião, delicados licôres e finissimos doces. A familia Deleuze foi prodiga em gentilezas para com os convidados.

“Ave Maria” agradece as atenções recebidas e formula á familia Deleuze o seu mais vivo desejo de felicidade completa.

Ad multos annos!



DOMINGA XXII DEPOIS
DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(S. Matheus, Cap. XXII, 11-21)

Naquelle tempo, retiraram-se os phariseus a consultar como apanhariam a Jesus em alguma palavra. E enviaram-lhe seus discipulos juntamente com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e com verdade ensinas o caminho de Deus, e de ninguem se te dá, porque não fazes accepção de pessoas; dize-nos pois: que te parece? E' licito dar tributo a Cesar ou não? Mas Jesus, conhecendo sua malicia, disse: Porque me tentaes, hypocritas? Mostrae-me a moeda do tributo. E elles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesus lhes disse: De quem é esta imagem e esta inscrição? Disseram elles: De Cesar. Então, lhes disse Jesus: Dae pois a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

*

MAIS uma vez os phariseus se approximam de Jesus, não para beber os divinos ensinamentos que brotam dos seus labios, mas sim com o perverso intento de desautorar aquella doutrina de santidade que Elle, a mancheias, espargue no coração faminto dos seus ouvintes. A perversidade destes infelizes obcecados pasma, mesmo á distancia de dois mil annos. A mansidão com que Jesus desvenda os emaranhados intuitos daquella raça de viboras, consola, alenta e certifica-nos de sua divindade soberana.

Examinando bem essas duas figuras vemos, por uma parte, a proterva soberba pharisaica que arma sancadilhas á innocencia; por outra, a mansidão soberana

com que desfaz N. Senhor a retea de calumnias com que pretendem os phariseus damnificar os doutrinamentos sabios da eterna sabedoria. A' primeira vista parece que Jesus devia envolver numa onda de desprezo os vis preconceitos pharisaicos e seguir a estrada rectilinea de sua conducta sem prestar attenção áquelles malvados. Mas naquelles pareceres aberrantes da verdade, via Jesus o germen de muitos vicios que viriam pulular no campo por Elle plantado com seu sangue divino borrifado.

Responde, pois, aos phariseus hypocritas: Dae-me essa moeda. De quem é essa imagem? E' este o unico facto, relatado no santo Evangelho, em que Jesus tocou com suas mãos divinas o vil metal, pelo que tantos crimes commette o homem. Sentiu asco pelo dinheiro, pois muito bem sabia os grandes crimes que deviam manchar a natureza de Deus por causa daquelle nojento objecto de luxo e symbolo da soberba e orgulho. Rolando de mão em mão, vae accumulando em si todas as miserias do coração humano. Testemunha de todas as maldades, a todas se associa e a todas serve; o crime alicerça-se no ouro; o prazer vive do ouro; o orgulho alevanta-se sobre o ouro; o crapula veste-se do ouro; a vaidade transforma o ouro em côres, fitas, sedas, caprichos, mas é o ouro que a mantem; a mentira torna-se forte e attinge as culminancias da calumnia com o ouro; a vingança sem o ouro perde de todo o seu rancor; o odio chumbado ao ouro alevanta muralhas que dividem os homens, metralha seus semelhantes, chacina seus eguaes, se por ventura os reconhecer, e espesinha os inferiores que são todos; a mesma guerra, com seus negros horrores, alimenta-se do vil metal, que alguém chamou esterco do demonio, castigo do mundo, monstro sem entranhas, despota dominador que atrela ao carro da desgraça tantas victimas quantos são os homens que neste mundo gemem e choram desgraças proprias e alheias.

Jesus sente frio na alma e gelo no coração: perpassa naquelle instante a serie de crimes que o ouro causou no mundo, os se-

pulcros hiantes a receber constantemente carcassas seccas aos frouxos raios do ouro, e num arrepio sublime esforça-se por dizer: De quem é esta imagem? Bem podiam os circumstantes dizer que era o retrato da paixão, do odio, do crime que imperava no mundo. Mas foram verazes: E' a imagem de Cesar que reina na terra. Dae pois a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que a Deus pertence.

Esta lição que hoje dá Jesus, lançando para longe a moeda romana, com a celeridade de quem roja de si uma brasa, é bella e sublime.

Na terra tem o homem deveres para com Deus e para com os homens. Leva o homem impressa pelo amor infinito do Creador na sua alma a imagem da augusta Trindade, renovada pelo sangue sacrosanto do Redemptor. Embora embaraçada pelo peccado é bella, encantadora e sublime. Essa alma sómente a Deus pertence. Ai daquella que esqueça esta verdade e pretenda vender a outro senhor o dominio exclusivo e absoluto de sua alma! Terrores hediondos, castigos perennes, tormentos infinitos virão sobre elle. Deus é o Senhor absoluto dos corações.

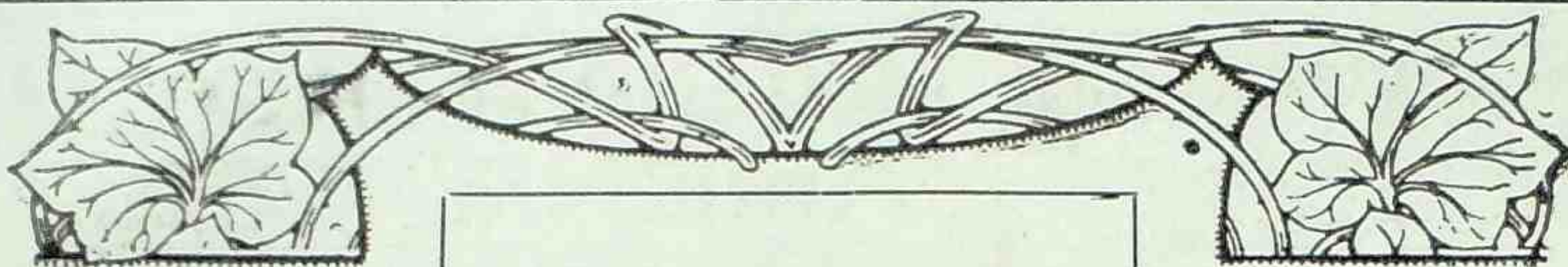
Mas tambem a Cesar, á auctoridade se deve o tributo do louvor, do respeito, da obediencia ás suas leis justas. Dae a Cesar o que é de Cesar.

Mas dominará por ventura Cesar nas consciencias? Extender-se-á o seu dominio á bella floração dos affectos onde proliferam as flores do pensamento e da vontade?

A alma humana é imagem de Deus: a Elle sómente pertence: é o unico Senhor; o homem póde imperar no exterior, só Deus maneja o dominio do nosso interior. Para Deus o nosso coração com seus affectos e heroismos, a alma com suas potencias e hymnarios de gloria.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

NA PURIFICAÇÃO da consciencia ide logo á causa principal, e tereis obstado á chuva de venialidades e imperfeições. Corrijam-se os habitos e os actos serão santos.



MARIA!

A' MINHA MÃE

Branca e radiosa flôr de virginal belleza
 mais casta do que a luz do alvorecer do dia,
 Maria! — é o modular da excelsa melodia!
 Maria! — é a encarnação da Graça e da Pureza!

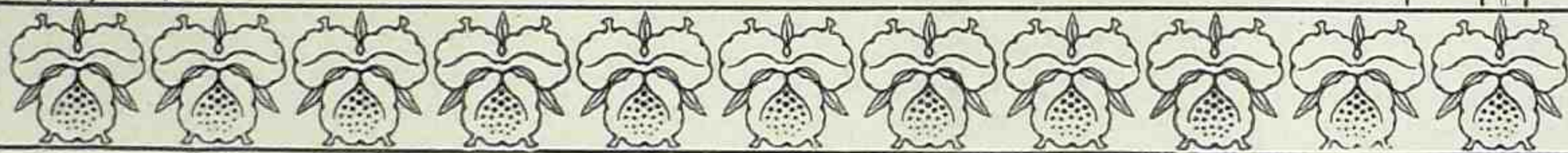
Supremo coração de toda a Natureza,
 mais suave do que o som da celestial poesia,
 Maria! — é um resplendor nas horas de alegria!
 Maria! — é agua lustral nas horas de tristeza!

Maravilha de Deus dos anjos predilecta,
 bussola para quem por invios mares erra,
 Maria! — é o sonho azul do coração poeta!

Mensageira da Paz e mãe do Redemptor,
 nome de minha mãe do céu como da terra,
 Maria! — é o meu primeiro e derradeiro amor!

JAYME DE OLIVEIRA

Pouso Alegre — (Minas).



A maior Cathedral do mundo

Os catholicos de Liverpool (Inglaterra), cujo numero augmenta annualmente, encarregaram o architecto Edwin Lutyens, dos planos de uma cathedral que se dedicará á Christo-Rei; trata-se de um projecto collossal e magestoso.

A cupola maior que corôa um edificio é a que encima o sepulchro do sultão Mahomed Adbel Shah, em Bijapur (India inglesa). Segue-lhe a de Miguel Ange-

lo, na Basilica de S. Pedro em Roma. A de Bijapur tem 50 metros de diametro e a da nova cathedral de Liverpool terá 56. A superficie total que para a Basilica Vaticana calcula-se em 227.069 pés quadrados, será de 233.000 para a projectada cathedral de Liverpool.

Terá de longitude 225 metros. A cruz que rematará a cupola, estará a 170 metros de altura, emquanto que a de S. Pedro está a 135.

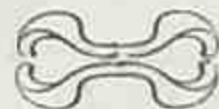
A nova cathedral será de estylo renascimento. Grandes pilas-tras sustentarão a cupola, e na base de cada uma erguer-se-ha

um altar; haverá em toda a igreja 46 altares, sem contar os da crypta.

Trez naves conduzirão do fundo da igreja ao altar maior, á capella do Santissimo Sacramento e á da Virgem.

O orgão será invisivel, pois o architecto quer occultal-o em uma parede que irá da crypta até atraz do altar maior.

Honra e gloria aos Sagrados Corações de Jesus e Maria!





O LAR OPERARIO SEM DEUS



M lar qualquer de operario. Uma cosinha pequenissima, uma varanda não maior e uma pobre e minuscula alcova.

Tudo nelle, em outros tempos, deveria ter sido muito bonito...

Por entre a desolação e a desordem de todas as cousas, encontram-se ainda apparencias de commodidade, vestigios de felicidade, antigos perfumes de amor, como se descobre ás vezes no céu varrido pelas tempestades, farrapos de um azul mui longinquo, que assomam entre duas nuvens para desvanecer logo em seguida.

Certos moveis são quasi elegantes. Aqui e alli pendem das paredes, quadros, alguns chromos que foram antes frescos e primaveris.

Ao redor das estantes empoeiradas se vêm mil coisinhas, mil pobres nadas, recortadas com essa mão suprema da operaria que com seus dedos de fada faz realçar em dois minutos uma têla de vinte centímetros, dando-lhe mais elegancia e distincção que jamais poderão ter todos os setins e brocados de todos os Wilhelmines de ultra Rin.

Quanto ao caso que aqui descrevemos, é uma historia muito antiga. Um máu vento passou pelo interior desse lar, desfolhando as flôres de laranjeira sobre a commoda, passeando o pó de movel em movel, desfazendo miseravelmente, os pequeninos nadas de todas as recordações contidas na cal da parede nas noites dos dias de felicidades.

Uma mulher vae e vem, por entre a desordem desta casa, com o rosto contrahido pelo desgosto.

Na semi-obscuridade da cosinha, onde se detem para lançar um olhar á uma caçarola que ferve demasiadamente, offerece o aspecto de uma dessas virgens dolentes e resignadas, pintadas pelos artistas do seculo XIII.

O rosto pallido como cêra, crispado, não perdeu, no entanto, a belleza das linhas debuxadas por Deus; o resto não existe...

Os cabellos excessivamente abandonados, os olhos têm veridico demasiadas lagrimas, o corpo todo tem soffrido um numero incalculavel de golpes para poder conservar na sua superficie algum vestigio do encanto que o Eterno deu á mulher neste mundo.

Um dia, ella foi noiva e esposa. Hoje, converteu-se na escrava tremula e desprezada, lançada pelo proprio marido ao mais baixo nivel.

Aguarda a chegada do "seu bruto", cheirando a alcool, dizendo:

— Si esta noite fosse a ultima da minha vida!... como vos agradeceria, meu Deus!

Repentinamente, um ruido de passos nas escadas, limpos, resolutos... Elle, elle!... Elle!

Conhece já estas pisadas desde o dia seguinte do seu casamento, quando descia então á esperar seu marido.

— Bôas noites, meu querido! Vens gelado!...

E para recebê-lo melhor, encontrava na sua mente e em seus labios mil appellativos ridiculos e deliciosos, esse tagarellar encantador das operarias pobres, linguagem ignorada na esphera das pessoas correctas e dignas. Hoje, no entanto, reconhece seus passos, mas, não se precipita ao seu encontro: espera-o sómente.

Essa espera não é longa... Sôa a campainha. Um golpe secco, nervoso...

Sahi a abrir-lhe a porta.

— Eras tu? disse ella, para dizer qualquer cousa.

— Já o vês!

E, sem nada mais dizer, tirou o chapéu, despiu o paletot e sentou-se á mesa com gesto duro e cerrado.

— Esta sopa está abrasando! Silencio da mulher.

— Não ouves?

— Sim.

Reina entre ambos um desses silencios cheios de ameaças que se rompem com qualquer pretexto.

A mulher volve á cosinha, resignada, prompta para tudo... Hontem, sem saber o motivo, teve que esquivar á um pontapé

do marido. Hoje... amanhã... quando Deus queira... Para o que lhe espera nesta vida!

Volta com o segundo prato, collocando-o deante de seu marido que espera com a mão sobre a mesa e tocando nervosamente com os dedos uma marcha qualquer.

— Figado, outra vez?

— Mas, tu não o pediste hontem?

— Sim... mas de vitella.

— Pois é de vitella...

— E' de vacca!

— Pois eu pedi ao açougueiro de vitella!

— Não me respondas.

— O que?

— Que não me respondas ao que te digo!

De um golpe lança a mesa que vae rodando por terra juntamente com as louças... Fecha-se na alcova, d'onde se ouve um estrépito acompanhado de juramentos infernaes...

Ella ouve-o abrir a mala, logo após outra... De pé, firme em um canto, espera pela centesima vez o que possa succeder.

Um grande silencio cortado bruscamente por tres detonações, seguidas de um ruido de cousas destroçadas e do haque de uma massa pesada. O alcoolico havia feito justiça á si proprio.

Instantes depois eu vi o miseravel sobre a sua cama... Saltava de dôr, louco, retorcendo-se como um verme, sob o lençol ensanguentado.

O sangue espalhara-se por toda parte, pelo tecto, pelos quadros, pelos moveis, até sobre o berço dos pequeninos.

— Nada mais necessita, não é verdade? perguntei ao medico que velava á cabeceira.

— Trez balas no craneo... os ossos despedaçados... Dentro de duas horas tudo estará terminado. Appliquei-lhe injeções de ether, mas só para que tenha uma morte mais suave. Este é o terceiro suicidio de hoje... Estamos bem arrançados... Nunca vi cousa por estylo...

Approximei uma vela para vêr mais uma vez o triste espe-

ctaculo, mas o medico me afastou.

— Não se approxime tanto!... Esse desgraçado bebeu tão grande quantidade de alcool durante a sua vida, que poderia pôr-se a arder como uma esponja.

Permaneci em um canto, com a cabeça cahida sobre os joelhos, como a estatua do desespero.

Era a obra daquelle miseravel; na mãe, a quem havia torturado durante dez annos e uns filhos, os pobres filhos do alcoolico, que pagam tão atrozmente, nos seus corpinhos delicados, as infamias paternas.

Afastei-me, e ao cruzar a varanda, distingui a desgraçada, que pela sua viuvez ia recobrar a liberdade, dentro de uns momentos.

E tocando suavemente nos hombros da infeliz, ella, levantando-se, fixou em mim seus grandes olhos desvairados.

Mysterios de um coração de esposa!...

Ella chorava por aquelle homem, por aquelle bruto!

Pierre l'Ermite

Béca Santa Therezinha



JUNDIAHY

Legionario José Bedendo, filho de José Bedendo e Luiza Bedendo (fallecida).



S. PAULO

Legionaria Maria Aparecida de Oliveira, filha de Henrique José de Oliveira (fallecido) e Maria Isabel de Oliveira.

Labaro de victoria



ODOFREDO II, duque de Brabantia, falleceu deixando seu bello ducado ao filhinho ainda no berço.

Os poderosos de Malines aproveitaram a situação e recusaram-se a prestar juramento feudal ao principezinho.

Sob um pretexto futil, declararam guerra aos Brabantinos, que se levantaram como um só homem para defender sua patria e seu principe.

Não havia passado muito tempo, e os dois exercitos achavam-se em presença um do outro.

Na vespera do dia, em que se ia travar um combate decisivo, um dos ministros, respeitavel pela sua idade e sabedoria, foi á presença da duqueza Lutgarda, mãe do principezinho, e disse-lhe:

— Senhora Duqueza, para que o combate de amanhã nos seja favoravel, é necessario que o principe esteja no campo de batalha.

A Duqueza empallideceu, ouvindo estas palavras, e abraçou ternamente o filhinho.

— Que dizeis? Esta criancinha no campo de batalha? Esqueceis-vos por acaso, que esse

logar de combate pôde tornar-se um campo de morte?

— Nossos inimigos não se approximarão nunca da criancinha, respondeu o ministro, e os Brabantinos não recuarão, tendo no meio delles o seu principezinho.

— Pois bem, si assim é, iremos, disse Lutgarda.

Levaram então o berço para o campo de batalha, suspenderam-n'o aos galhos de um carvalho.

A bandeira dos Brabantinos foi desfraldada e collocada por cima do berço.

A duqueza, commovida e tremula, conservou-se em baixo da arvore.

Alguns servos dedicados velavam o berço.

Durante trez dias, a lucta foi terrivel, ardente, encarniçada, e durante esse tempo o berço permaneceu suspenso aos galhos da arvore, como um labaro, encarnando a patria.

Quatro vezes, os Brabantinos, impellidos pelo inimigo, recuaram até a arvore, mas nunca este conseguiu empurrar-os para mais longe.

Ao fim do terceiro dia, o céu teve compaixão da angustia e

afflicção da pobre mãe; o inimigo rendeu-se, e o principezinho, entusiasticamente aclamado pelos seus subditos, foi conduzido em triumpho ao palacio!

*

Herdeiros de um bello Ducado, o Céu, diversos e innumeros inimigos nos assaltam de todas as partes:

O mundo é para nós um vasto campo de batalha, onde todos, a todas ás horas e a todos os instantes estamos em lucta continua.

Como venceremos?

Quem nos animará nos momentos difficeis e será a causa da nossa victoria?

O labaro sagrado da fé!

Será elle que nos conduzirá triumphantes e nos abrirá as portas do Palacio Real, para recebermos a corôa que nos está preparada desde toda a eternidade!

Saudade

??

A tragedia mais curta do mundo:

Primeiro acto: Dous caçadores e um leão.

Segundo acto: Um caçador e um leão.

Terceiro acto: Um leão!

Do palco ao convento

Umás tintas mais do quadro de maravilha que foi ha dias a cerimonia da tomada de habito de Soror Maria Ivonne, no seculo Mlle. Ivonne Hautin, sociataria de primeira plana da Comédie-Française e uma das grandes estrellas theatraes na constellação a que pertencem ainda Cécille Sorel, Emile Fabre, Dussane e outros menores.

A noviça, vestida de noiva, com uma toilette de suprema belleza, uma côroa de flores alvissimas a encastoar-lhe na sua cabeça fulva o longo e rico véu nupcial, ajoelhará-se aos pés do Cardeal Verdier.

Ao seu lado as duas madrinhas. O cantico do "Veni-Creator" rebôa pela capella recolhida.

Aquella mulher, que plateias brilhantissimas engrinaldaram mil vezes das flores do mais forte entusiasmo, humilhava-se agora alli aos pés do Bispo, toda mergulhada numa gloria mais bella, vivendo uma apothose invisivel, intima, que mais que todas as outras lhe enchia a alma de conforto. Levantam-lhe o véu. Momento de uma emoção unica: os lindos cabellos cahem-lhe aos pés. E' ella mesma que os apanha; beija-os e dá-os a Cécille Sorel.

Ha lagrimas nos olhos, ha almas crispadas. Na della, nos della, uma alegria que era uma nesga do céu que se abrisse.

Levanta-se.

Dahi a momentos volta da sacristia com o habito já envergado. E' o momento das despedidas. Quantas dellas para sempre! As suas amigas, as suas antigas camaradas beijam-n'a, abraçam-n'a, estreitam-n'a em paroxismos de lagrimas e de doçura espiritual, de uma estranha doçura que parece abrir horizontes novos.

Loucura a daquella mulher?

O paraíso encontrado na terra? — Quem sabe?

Quantos dos presentes, dos seus comparsas de hontem no palco da Comédie, não se sentiam representar agora papeis de um drama que tinha como palco o proprio palco da vida?

O ultimo momento.

Ouve-se além da porta da clausura um cantico de apothose. O Cardeal bate á porta mysteriosa, á porta de um tumulo que é a resurreição de tantas vidas.

Lá dentro, as Irmãs em duas filas, de cirios acesos e rostos cobertos por pannos negros.

Soror Maria Ivonne transpõe esse limiar de duas vidas. Ajoelha, voltada para a Capella e canta: "E' este o meu repouso novo que escolhi de livre vontade".

Ia a cerrar-se a porta, sobre a ultima benção do Cardeal.

Um ruido, um choro convulsivo que se ouve: Sorel avança como que dominada por um impulso irresistivel.

Detêem-n'a.

Soror Maria Ivonne levanta para ella os olhos commovidos, humidos de lagrimas de alegria que não correm porque se volatilizam ao calor do seu coração transfigurado de um amor novo e mais alto, e diz as ultimas palavras para o mundo: "Serei agora mais tua amiga que nunca; todos os dias resarei para que sejas mais feliz. Ama a Deus que te ama tanto!..."

A porta cerrou-se de todo, lentamente. Chega de lá de dentro o éco já sumido do cantico de triumpho, da aurora eterna que sobe naquellas almas eleitas. A assistencia começa a dispersar. Longo tempo depois, Cécille Sorel estava ainda a um canto da capellinha recolhida — não a chorar, a rezar de mãos postas. Não se lembrava de o ter feito ha tanto tempo!

Deus tinha ouvido já a primeira oração de Soror Maria Ivonne...

Favorecido pelo Immaculado Coração de Maria



JUNDIAHY

Menino Mario Pinto Filho,
neto de D. Emilia Pinto.

TODA OBRA VITAL se realiza em progressão lenta e proporcionada. O trabalho da perfeição exige, portanto, paciência e generosidade — paciência contra as tentações de desanimo, generosidade que nos preserva da inconstancia.

Meu Rosario!...

Eil-o!

Durante a violenta agitação revolucionaria, os padres e os christãos eram impiedosamente perseguidos e muitas vezes condemnados á morte.

São bem conhecidas todas as injurias e torturas que a soldadesca revolucionaria infligia aos intrepidos vandeanos.

Em uma tarde de Outubro, um pelotão desses soldados percorria as florestas da Vandea, á procura de um sacerdote que tinha celebrado a Santa Missa num celleiro.

Inuteis tinham sido as suas pesquisas, quando o sargento, furioso, avistou uma pobre velhinha que apanhava gravetos.

Approximou-se della e disse-lhe grosseiramente:

— Dá-me o teu rosario, quero divertir-me e com elle divertir tambem os meus soldados!

— Não tenho mais rosario, respondeu a velhinha. No verão passado, alguns soldados iguaes a vós m'o tiraram impiedosamente.

— Deixa-te de brincadeiras! Deves ter, com toda a certeza, um outro rosario e em nome da lei entrega-o, sinão...

— Soldado, já te disse que não tenho. Para rezar á Virgem Santissima não preciso de rosario!...

— Vamos, vamos! deixa-te de desculpas! Entrega-me o teu rosario ou te levaremos para onde não queres ir!...

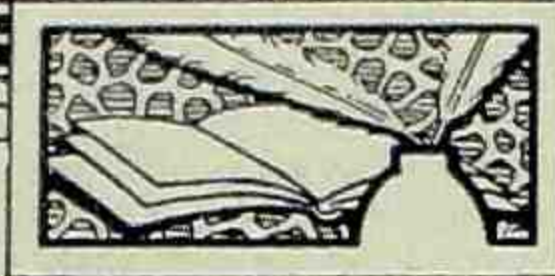
A corajosa vandeana olhou com altivez para os revolucionarios e, mostrando ao sargento os seus dedos nodosos, disse-lhe destemidamente:

— MEU ROSARIO! Eil-o! Corta meus dedos, si quizeres, mas antes lembra-te de tua mãe!...

O sargento, commovido e admirado da resposta heroica da pobre velhinha, retirou-se immediatamente com os seus soldados sem lhe fazer mal algum.

SAUDADE

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O Syndicato Condor Ltda., que ha varios annos mantem um serviço de trafego commercial aereo, á lista de seus appparelhos accrescentou mais um — o hydro-avião "Tapajoz", que chegou ao Rio no dia 8 de Setembro ultimo, pilotado pelo commandante Berthold Alisch.

Esse possante appparelho é de fabricaçã das officinas Junkers-Flugzeugwerke A. G. Dessau da Allemanha, sendo do mesmo typo que o "Bremen", que ha varios annos, num vôo da Europa aos Estados Unidos, estabeleceu um recorde de permanencia no ar, voando ininterruptamente 65 horas.

A velocidade media que o "Tapajoz", cuja designaçã official é PP-CAR, pode desenvolver, é de 175 kilometros por hora, chegando a attingir, temporariamente, á velocidade de 210 kilometros horarios.

Todos os passageiros do aviã que realisou o seu primeiro vôo, attestaram a efficiencia do appparelhamento technico, e o conforto das installações.

VATICANO

A expulsã do nuncio apostolico do Mexico causou no Vaticano profunda dôr, mas não surprehendeu por ser conhecida a politica religiosa do Mexico.

O governo mexicano procurou intentar um processo afim de justificar a sua expulsã. O Vaticano sabia que estava imminente uma nova offensiva e como o "modus vivendi" estabelecido em 1929 fôra violado tanto na letra como no espirito, surgiu a encyclica "acerba animi" que estigmatiza esse procedimento. O Santo Padre todavia, mostrou até o fim o desejo de conciliar, desapprovando, por intermedio do episcopado mexicano, os projectos de resistencia com a formaçã de corpos de voluntarios decididos a conquistarem a liberdade de cultos.

As ultimas manifestações officiaes do governo mexicano demonstram que este rejeitou a occasiã que lhe era offerecida para uma soluçã pacifica.

O Vaticano lanca, com toda justiça, sobre o governo mexicano a responsabilidade de to-

dos os acontecimentos que se possam produzir.

ITALIA

Desde 1.º de Setembro a Italia vem applicando ás carnes frigorificadas direitos alfandegarios muito mais elevados que os anteriores, tendo passado de 25 a 140 liras por quintal.

Os paizes exportadores, particularmente os da America do Sul, soffreram com esta medida e o ministro do Uruguay teve varias entrevistas a respeito com o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros e o director dos Negocios Commerciaes, em visita ao Sr. Mussolini, expoz o ponto de vista do Uruguay e demais paizes da America.

O sr. Mussolini prometteu estudar a questã animado de um espirito conciliador.

— A resoluçã tomada pela Allemanha de limitar as importações agricolas, feriu naturalmente, as exportações italianas.

A este proposito, as recentes experiencias de certos paizes não parecem demonstrar que o systema de compensações constitua um remedio efficaz contra a crise.

Espera-se em Roma um certo numero de peritos allemães para procurar um meio de conciliar os interesses da Allemanha com os da Italia.

Affirma-se independentemente das compensações, que a Allemanha denunciou o accôrdo com a Italia sobre as dividas destinadas ao pagamento das mercadorias importadas e a Italia tomou immediatamente medidas de defesa.

— Breve será inaugurada a nova estrada romana traçada entre a praça Venezia e o Colyseu, atravessando a zona archeologica, criada pela demoliçã de um grupo consideravel de velhos predios.

A inauguraçã será feita com o desfile das legiões fascistas e dos mutilados da guerra. Essa estrada, que os italianos não hesitam em qualificar de mais bella do mundo, chamar-se-á "Dei Colli", pois ligará, de futuro, o

centro de Roma ás collinas romanas.

Uma outra estrada, que se acha em construcçã, chamar-se-á "Estrada do Mar" e, partindo da praça Venezia, ligará Roma a Ostia, passando ao pé do Capitolio e beirando o theatro Marcellus e a rocha Tarpeia.

HESPANHA

O grupo regional organisou uma reuniã para examinar o Estatuto de Valencia, á qual assistiram representantes de todos os partidos com excepçã do Partido Autonomista.

A assembléa decidiu nomear delegados e iniciar negociações com as provincias de Alicante e Castellon afim de levar ás Côrtes a questã do Estatuto provincial.

FRANÇA

A estaçã hibernal pariziense foi praticamente aberta o dia 16 com a inauguraçã do Salã do Automovel.

O acontecimento era esperado por todos, com grande impaciencia. No salã deste anno não ha uma mudançã consideravel com relaçã ao do anno passado, pois nenhuma modificaçã radical surgiu no que se refere a linhas, preços e velocidades dos automoveis typo 1933, visto que o auto-foguete não cahiu ainda no dominio publico, mas deve-se notar a tendencia de grande numero de constructores francezes para a realisã de um carro de pequena potencia, de 5, 6 ou 8 cavallos.

— A delegaçã franceza á Conferencia do Desarmamento compareceu á reuniã para elaborar o plano de segurança estreitamente ligado ao plano de desarmamento.

O plano, que fôra profundamente estudado, estava sendo minuciosamente revisto pelo sr. Herriot antes de se dar conhecimento do respectivo teor ao conselho de ministros.

O projecto comporta, entre outras, as seguintes disposições:

1.º Adhesã ás clausulas do pacto consultivo europeu; — 2.º Estabelecimento de um systema de controle e sancções na materia de armamentos; — 3.º Internacionalisaçã da aviaçã civil; — 4.º Limitaçã e reduçã

de certos armamentos especificadamente offensivos, nos termos da resolução da Conferencia do Desarmamento em 22 de Julho deste anno; — 5.º Manutenção das clausulas militares do tratado de Versalhes, com certas abrogações.

ALLEMANHA

As revelações feitas no processo de Munich sobre a existencia de um serviço de espionagem identico ao da "Tcheka" no seio do Partido Nacional Socialista e particularmente sobre a entrevista que houve a proposito com o commandante Mayr, um dos chefes da "Reichsbanner", deixaram em embaraço os dirigentes do Partido Rácista, que se esforçam agora por atenuar a impressão desagradavel deixada por varios acontecimentos.

— Os syndicatos operarios não mais terão o direito de se oppôr ás reduções de salarios decididas pelos patrões se essas reduções forem destinadas á admissão de novos operarios, de conformidade com o decreto-lei presidencial de 4 de Setembro.

Por decreto do dia 5, o chanceler von Papen precisa que as reduções de salarios podem ser consideradas como rompimento dos contractos collectivos de trabalho.

Essa providencia visa supprimir a epidemia de greves que vem se verificando desde o decreto de 4 de Setembro, impedindo, outrosim, os syndicatos de se associarem aos movimentos operarios, pois, se esses syndicatos intervissem, se exporiam a um processo, por parte dos patrões e á pesadas indemnisações.

Essa medida que vem aggravar mais ainda o decreto de 4 de Setembro, provoca vivo descontentamento nos meios syndicaes, duvidando-se que venha apaziguar a agitação reinante na maioria das industrias allemans.

— A colheita de cereaes no territorio allemão foi, este anno, de 23 milhões de toneladas, isto é, 3 milhões mais do que em 1931, o que faz esperar que seja dispensada grande parte da importação da Russia.

AUSTRIA

As desordens que se produziram em a Capital da Austria o dia 29 do proximo passado Setembro, entre adversarios politicos da direita e da esquerda, por occasião do primeiro dia do Congresso Nacional Socialista, provocaram grande nervosismo entre os commerciantes e pro-

prietarios de predios nas principaes arterias da cidade, onde se verificam geralmente os conflictos. Numerosos estabelecimentos commerciaes tomaram medidas afim de preservarem as suas vitrinas, porquanto as companhias de seguro declararam não se responsabilisar por prejuizos causados por manifestações publicas. No dia 29 diversas casas fecharam as suas portas e dispensaram os seus empregados antes da hora habitual.

— A comissão do Partido Social Democrata protesta contra o decreto-lei sobre o "Kreditanstalt", qualificando-o de anti-constitucional, tendo convocado o grupo parlamentar e os conselheiros federaes membros do partido para uma reunião afim de estudar as medidas a serem tomadas contra as tentativas do governo de passar inconstitucionalmente por cima do Parlamento.

SUISSA

As comissões do Congresso Europeu estiveram reunidas o dia 4, em sessão privada. A assembléa plenaria abordou o estudo das possibilidades de realisação do programma pan-europeu.

O delegado belga, sr. Billiard, preconizou a união alfandegaria europeá por meio da união monetaria e redução progressiva das barreiras alfandegarias.

O representante da Alemanha, sr. Fuestemberg, desenvolveu o plano de união monetaria europeu.

O ex-ministro yugoslavo, sr. Frangs, declarou-se favoravel á suppressão da clausula da nação mais favorecida e á introducção do systema alfandegario de direitos agrarios preferenciaes.

Esse dia 4 findou com um banquete official, offerecido pela cidade na Feira Suissa de Amostras.

CUBA

Foi apresentado ao Senado um projecto de lei concedendo exclusividade de venda de gazolina em Cuba a uma grande sociedade petrolifera, cujo nome não é designado, pelo periodo de 40 annos. Se esse projecto vier a ser votado prejudicará todas as sociedades petroliferas estrangeiras que trabalham em Cuba.

Esse projecto, que prevê estricta regulamentação do preço da gazolina, estabelece contra entrega do monopolio, que a sociedade beneficiada deverá pagar immediatamente a totalidade das dividas de Cuba, inclusivé as obrigações internas e a divida fluctuante.

As companhias petroliferas actualmente em exploração no territorio nacional deveriam vender as suas installações em leilão.

MANDCHURIA

O relatorio da comissão Lytton sobre a situação na Mandchuria expõe a situação critica existente na China, os progressos do communismo e os graves prejuizos que essa situação implica para o Japão e, apesar de criticar a criação da Mandchuria independente, constata que é impossivel voltar ao anterior estado de coisas e recommenda á China e ao Japão que se entendam dentro do espirito dos compromissos internacionaes existentes, tomando em consideração a actual situação da Mandchuria.

Deve-se notar que a comissão evita fazer accusações ou formular recommendações, cuidado que deixa ao Conselho da Sociedade das Nações.

Ao tratar da organização do novo Estado, o relatorio diz que a declaração da independencia obteve os suffragios de apenas uma parte da população.

Quanto ao "boycott" dos productos nipponicos a comissão acha que se trata de um movimento organizado, cujo principal dirigente é o Partido Nacionalista e que o governo chinês deve ser considerado responsavel pela sua não repressão.

RUSSIA

Publicou-se uma carta dos operarios da Usina de Tractores de Stalingrad, em que se assignala o estado lamentavel das ruas calçadas e casas cujas janelas não têm vidros, estando os encanamentos obstruidos e tendo sido as mesmas construidas com material de má qualidade, a ponto das portas não poderem fechar.

Segundo a mesma missiva, cinco cassas incendiaram-se totalmente, dada a falta de agua e ante a indiferença da direcção da Usina e das organizações locais.

Os operarios, por intermedio do "Pravda" pedem a intervenção das autoridades centraes.

— Uma exposição de imprensa, que será, segundo os jornaes russos, 100 vezes maior do que a exposição realisada em Colonia, está sendo organizada em Tiflis.

Os museus e as principaes bibliothecas da União Sovietica participarão dessa exposição, para a qual estão sendo convidados todos os paizes estrangeiros.



CASAMENTO E DIVORCIO

Casamento e mortalha, diz o proverbio popular, no céu se talham... De facto. Ha um mysterio Divino e providencial neste passo decisivo da vida humana.

Os antigos oravam e offereciam a Deus sacrificios, consultavam augures, empregavam todos os meios sobrenaturaes e humanos antes do hymeneu. O casamento em suas origens mais remotas sempre foi considerado obra divina, sempre se revestiu do character religioso.

Egyptios, Assyrios, Phenicios, Gregos e Romanos, toda antiguidade considerou o matrimonio **contracto religioso**, coisa sagrada, obra divina.

Os poetas da Grecia, imaginosos e geniaes, remontavam a origem do casamento ao Olympo e o Hymeneu sagrado, filho de Appollo e de Urania.

Em Roma só se apresentavam os noivos ao **bolo de noivado**, depois de terem offerecido no **sacrarium** da familia, leite e vinho ás Divindades tutelares, ahí é que então a noiva, sob o véo de purpura, velada, modesta, acceitava o **contracto matrimonial** e jurava ser a "Caia do seu Caius".

A intervenção da Divindade no **contracto matrimonial** é uma tradição sagrada da humanidade. São unanimes os juriscultos em attestar a evidencia deste facto.

Todos os povos, diz Portalis, fizeram o céu intervir no **contracto** que fazem entre si os esposos e depender a **felicidade conjugal** de uma benção de Deus.

É um facto. Não ha negar a evidencia. Estava reservada á **Reforma do seculo XVI** negar o character sacramental do matrimonio, e dar o primeiro passo nesta **desmoralização** da familia a que caminhamos.

A Russia já tirou as ultimas conclusões das premissas liberaes e modernas. Ou se considera e se respeita o matrimonio como um **sacramento**, de **vinculo insolavel**, daí o respeito á mulher e á criança, os bons costumes, a santidade e pureza do lar, ou se reduz o grande sa-

cramento á palhaçada de um simples **contracto**, e daí o **divorcio**, e depois o **amor livre**...

São bem levianos os partidarios do **divorcio**. Não avaliam as consequencias de passo tão errado na vida... É com magua profunda que ahí se vêm levianos follicularios; escriptores e livrecos sem criterio a cantarem lóas ao **divorcio** como taboa de salvação da familia. E argumentam em nome do **Direito da felicidade**. As estatisticas espantosas de criminalidade, infanticidios, etc., e a triste experiencia russa bastarão a quem tenha um pouco de bom senso para demonstração do quanto é **ridiculo** appellarse para o **divorcio** em nome de um **direito de felicidade!**

E quem perde é a parte mais fraca — a mulher.

Desconfiem as mulheres dos homens que pregam o **divorcio** afim de lhes garantir a **felicidade conjugal**.

Quando o **divorcio**, escreveu o **Dr. Fernando de Magalhães** num opusculo sensato, elevando o instincto animal permittir ao homem a variedade libidinosa que lhe é peculiar, a victima será a mulher, destruida a sua belleza em successivas ligações. No **casamento indissolavel** a mulher dominará pelo affecto, pelo respeito, pela virtude que não acabam no **divorcio** ella só póde fulgurar pela belleza que é fugaz.

Desapparece com o correr dos annos a belleza, e a mulher acbrunhada, sem os encantos da juventude se vê na ameaça de um **repudio**, de um **divorcio**.

O **divorcio** tem uma tendencia ingenita a esterilizar e instabilizar a familia. Aos poucos, escreve **Afranio Peixoto**, destróe a veneração á mãe e a deferencia á esposa. Fica só a mulher, a mulher brinquedo, a mulher machina de prazer, a mulher manequim de joias e vestidos".

Não creiam as mulheres nos homens apologistas do **divorcio**. Só a elles aproveita a legislação nefasta. A mulher, a parte fraca, desamparada, desilludida, é a que soffre as consequencias.

Não sei como qualificar a attitude destas sabichonas feministas ahí como papagaio a repetir phrases campanudas sobre o **divorcio** e o **amor livre**. É lamentavel, é estupidamente ridiculo o que algumas de nossas mulheres brasileiras com pretensões a litteratas e sociologas, despejam ás vezes pela imprensa, em pról do **divorcio** e do que denominam ellas **emancipação da mulher**.

A mulher só deve ser livre para o bem, para a virtude, para que na familia seja o anjo carinhoso, mãe, esposa, filha e noiva dedicada, piedosa, santa.

Fóra disto, **mulher emancipada**, **mulher liberta**, de peias e preconceitos archaicos como dizem as feministas exaltadas, ou tem pouco juizo ou pouca vergonha!

Emfim, como hoje se diz por ahí que vergonha não é genero de primeira necessidade...

Só o **matrimonio christão**, indissolavel, cheio de responsabilidades, puro e santo poderá salvar a sociedade das miserias do **divorcio** e do **amor livre**.

P. Ascanio Brandão

Anecdotas

— E o seu casamento, quando se realiza?

— Ah! não sei. Imagine que a minha noiva me disse não se casar senão quando eu tiver pago as minhas dividas!

*

Criado esperto.

— Quando o patrão quizer que o accorde, basta tocar na campainha.

*

M. — Nunca me veio mesmo á ideia de que Deus existe!...

G. — Exactamente o que se dá com o meu cachorró, com a differença de que este não anda a blasonar o seu atheismo...

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (17)

TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

Joãosinho, ao chegar em casa não encontrou ninguém e aproveitou a solidão momentânea para meditar nas palavras do santo missionario e também, muito especialmente, nas dolorosas queixas de seu primo Lucio.

Por uma coincidência feliz, depois do jantar sahiram todos ficando Joãosinho só com sua mãe. Esta notou que o filho estava preocupado e suppondo que elle estivesse sem dinheiro, perguntou-lhe si elle desejava algum, para dar um passeiozinho. Com a negativa de Joãosinho, ficou ella ainda mais intrigada e perguntou-lhe, então, o motivo de sua tristeza.

— Não estou triste, não, mamãe, estou sim, é pensando em praticar um acto de heroica caridade, assim como estes que nos tem referido o Padre Missionario.

— Mas, que especie de acto heroico vais praticar?

— A senhora sabe muito bem a situação da tia Mercedes, sua irmã, sem outro arrimo que o filho mais velho, o Lucio, que tem de partir para Marrocos, deixando na miseria os irmãosinhos e a mãe. Isto é um facto que me constrange o coração, não supporto presenciar a desgraça destes pobres filhos de Deus.

— Tu queres mitigar a sua fome, não é?

— E' mais! Quero dar meu sangue!...

— Não comprehendo!...

— E' simples, minha mãe: quero dar o meu sangue indo eu a Marrocos em lugar de Lucio.

— Tu pensas assim porque estás um tanto aborrecido a respeito da rispidez de teu pae...

— Póde ser, mas, creia que eu desejo ardentemente, tenho dentro de meu coração um impulso irresistivel para pratical-o! Tenho ansia de ser util ao meu proximo, de fazer algo por amor de Deus! Si a senhora permite eu irei com o coração transbordando de jubilo!

D. Josephina, com lagrimas nos olhos, commovidissima pelo generoso impulso do coração grande de seu filho, responde:

— Tens minha autorisação, filho querido, resta agora a de teu pae.

Não demorou muito a chegar o Sr. João e assim que o viu, Joãosinho consultou-o a respeito da pratica do heroico acto que desejava fazer. Após varias perguntas e reflexões, ficaram acordes em que Joãosinho iria a Marrocos. A natural e expansiva alegria de Joãosinho voltou novamente. Logo ao amanhecer do dia seguinte communicou, pressuroso ao Vigario a sua resolução, indo em seguida enchugar as lagrimas do primo, dizendo-lhe que marcharia em seu lugar.

Espalhou-se com a rapidez do raio a noticia por toda a localidade. Joãosinho cresceu, cresceu e cresceu muito na admiração publica.

Alguem, porém, existia que não se conformava com as noticias: era Assumpção. Sentia a pobre mocinha que lhe roubavam o coração, que matavam o seu grande, puro e affectuoso amor. Corre á casa de D. Josephina e pergunta a Joãosinho o que havia de verdade nos boatos que se espalhavam.

— E' pura verdade, vou para Marrocos, diz elle.

— E si te matam...

— Enterrar-me-hão...

— E teus paes?

— Não precisam de mim...

— Não vás, Joãosinho, tu fazes falta na igreja, no côro, no Club Catholico e... em outros logares...

— O Sr. Necessario já morreu...

Foi seu dialogo interrompido pelos outros companheiros de expedição que, alegres e despreoccupados, vinham em busca de Joãosinho para irem todos juntos envergar a farda. Num pulo levantou-se e ficou no meio dos companheiros e despedindo-se de Assumpção, disse aos demais:

— Vamos, rapazes! Precisamos acabar com os mouros!

Passou assim trez dias fardado, visitando e despedindo-se de todas as familias conhecidas. Trez dias levou elle mostrando a todos a satisfação e alegria que lhe ia n'alma, trez dias que foram para a meiga Assumpção um martyrio atróz e infernal, horriavelmente doloroso, pois para cumulo de sua desgraça os trez dias não lhe deram tempo para ir até á casa da pobre menina, de quem elle se queria despedir em ultimo logar.

Foi necessaria toda a calma, toda a prudencia e animo de D. Josephina, para dar-lhe um pouco de paz.

— Assumpção querida, dizia-lhe, Joãosinho voltará, Deus o ha de permittir, são e salvo, e assim que elle chegue o primeiro cuidado nosso será tratar de nosso assumpto, pois então elle já estará com seus vinte annos feitos.

Com estas e outras considerações ficou

a amorosa mocinha mais esperançosa e aos pés da Virgem Maria ia ella offerecer os seus sacrificios e dôres, rogando pela vida do seu bem amado.

* * *

Eram 15 os heroes que a aldeia de Joãozinho offerecia á patria. Delles, sómente quatro eram pouco religiosos e crentes, os demais eram fervorosos e praticos.

Foram, incorporados, despedir-se do Vigario, que deu-lhes a santa benção. Dirigiram-se, em seguida, á igreja, onde grande massa de povo os esperava e, publicamente, rezaram o santo terço. O Vigario fez uma ligeira e impressionante pratica, animando-os e incitando-os a, nas occasiões difficeis, recorrerem sempre ao Santo Rosario.

Eram seguidos, nestes actos, pela totalidade dos habitantes da povoação, alguns alegres, outros chorando, outros rezando. Eram abraços, vivas, lagrimas, presentes, recordações. Assumpção entregou a Joãozinho um lindo terço de prata, que ella fez acompanhar de um bilhetinho, pois chorava tanto e tão commovida estava que não podia fallar. Joãozinho desdobrou e leu:

“Lembrança de Assumpção, que nunca te esquecerá nem um só instante e rezará continuamente para que voltes breve. Peço a Deus que seja este Santo Terço a tua salvação”.

Dirigindo-se á sua leal amiguinha, disse:

— Obrigado, Assumpção, confio muito nas tuas orações; teu terço o levarei sempre commigo... e o hei de usar mais que o meu revolver.

Estreitou-lhe a mão e, carinhosamente batendo em seus hombros, acrescentou:

— Adeus, Assumpção, não me esquecerei de ti e quando estivermos longe lembra-te de mim!...

Tão commovida ficou a pobre mocinha com as carinhosas palavras de Joãozinho, que quasi ia tendo uma vertigem.

Ouviu-se o apito do trem, rasgando os ares com seu agudo grito e grossas nuvens de fumaça se evolveram para o céu... Gritos, vivas, chapéus ao ar, lenços tremulando, lagrimas, soluços sentidos, dolorosos, baixinhos e o comboio, qual hediondo phantasma negro geme e grita abafando as humanas exteriorisações... Marcha, agora, mais rapido... Corre, veloz, em louca carreira... e desaparece...

* * *

O ponto de destino dos futuros heroes de Hespanha era Barcelona, aonde seriam transferidos para um navio que os conduziria directamente a Marrocos.

(Continúa)

Mme. V... chama a sua nova criadinha que veio recentemente de Santa Clara do Monte e diz-lhe:

— Vae vêr, Catharina, se o açougueiro tem pés de porco...

Pouco depois a criadinha volta e informa:

— Patrôa, não pude vêr. O homem estava de botinas!

Os pulmões e os resfriados Protecção aos pulmões A tuberculose

Precisamos ter muito cuidado com os nossos pulmões, para que nelles não entre a terrivel tuberculose. A tuberculose é ainda, com raras excepções, um mal sem cura e mata actualmente mais do que todos os exercitos reunidos, em tempo de guerra. A grippe e os resfriados mal curados são, geralmente, os causadores da terrivel tuberculose. Ha um meio facil de se evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma fortificados, que nelles não entra mal algum. Esse prodigioso preparado tem por base o alcatrão, o balsamo de tolú, o hypophosphito de calcio e plantas balsamicas, os quaes reunidos, constituem hoje, segundo a opinião dos maiores especialistas mundiaes, a mais efficaz combinação para proteger, fortificar e dar vigor ao aparelho respiratorio. Basta apenas um calice pequeno do Cognac Xavier, pela manhã e á noite, para se evitarem os resfriados e proteger os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as

tosses rebeldes, a bronchite, o catarro, a asthma, os resfriados e a grippe. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. As pessoas predispostas aos resfriados, as pessoas fracas, as que têm tosse e bronchite, devem e precisam tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. Elle dá vida aos pulmões.

RADIOS "VOZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR
SÃO MUITO SONOROS
POTENCIA ADEQUADA
ONDAS CURTAS E LARGAS
EM CADA POSSUIDOR,
UM ADMIRADOR

A' venda na

"CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o
Brasil

Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

Ultima Novidade!

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

"Cêra Clemantt"

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

V. Excia. NECESSITA DE IMPRESSOS?

Faça a encomenda na **TYPOGRAPHIA DA "AVE MARIA"**. — Preços vantajosos.

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Um devocionario proprio para **PRESENTE** é, sem duvida, **A IMITAÇÃO DE CRISTO** de 5\$, 8\$, 12 e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Os atestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfeizo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança: — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — **Agostinho Pereira de Almeida**".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS** que se encontra á venda nesta Administracção ao preço de 4\$ e o porte. — Caixa, 615.

Impressores!...

USEM AS TINTAS "**SADOLIN**", cores firmes e alta concentracção

Pedidos á Caixa Postal, 3891

S. Paulo — Brasil

ARMANDO SETTAS & CIA.

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. **AO CONTRARIO**, pagando á vista os materiaes que consóme, "**LAR BRASILEIRO**" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam **REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO**, e, nesse caso, a Sociedade fará **COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA**.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "**LAR BRASILEIRO**" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque aceitamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisicção da casa propria

R. Bôa Vista, 31 (Edificio "Sul America")

SÃO PAULO